



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS ATRAVÉS DE GRUPOS COLABORATIVOS

**Franciele Nunes de Oliveira<sup>1</sup>; Marjorie Ester Dias Maciel<sup>2</sup>; Luciana Aparecida de Carvalho Barbosa<sup>3</sup>; Diolen Virgínia Borges Souza de Aquino Coelho<sup>4</sup>.**

FAFS/UNIESP- Fátima do Sul – MS. Email: franciele\_enf@hotmail.com.

1. Enfermeira. Aluna especial Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande/MS. 2. Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Enfermagem/EE-USP. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem em Adições Álcool & outras drogas/USP. Docente do Curso de Enfermagem da FAFS/UNIESP- Fátima do Sul – MS.

3. Enfermeira. Aluna especial Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande/MS. Supervisora de Estágio do Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN. Dourados – MS.

4. Enfermeira. Aluna do Programa de Biologia Geral/Bioprospecção – FCBA/UFGD – Dourados/MS.

O processo de formação se dá através de conceitos, bem como práticas adotadas a fim de desenvolver essas atividades, sendo esta de forma permanente, as quais são constantes e inacabadas, assim como a participação do aluno neste processo de construção de conhecimentos, realizada através de capacitações, aperfeiçoamentos e grupos educativos ou colaborativos. Este trabalho teve como objetivo retratar que formação trata-se de um processo constante, e que ensinar, não está centralizado somente no professor ou figura de professor o mesmo também é construído pelo aluno por meio da interação e diálogo. Para tanto foi realizado uma revisão de literatura buscando dados quantitativos e qualitativos para obtenção de informações. É perceptível que a troca de experiências vivenciadas, com respeito e diálogo, priorizando a qualidade que é produzida, sobre as vivências de cada grupo, espaço este reservado para discussões e avanços, por estarem todos envolvidos no trabalho realizado, participando ativamente e criticamente das atividades com tomadas de decisão e momento de compartilhar opiniões. Logo, os profissionais devem estar em constante aprendizado, sendo este de acordo com a necessidade e da forma em que julgar necessário.

**Palavras-chave:** formação, experiências vivenciadas, grupo colaborativo.

### INTRODUÇÃO

A palavra formação tem sua origem do latim formare, tendo significado dar forma, colocar em formação, ir-se desenvolvendo pessoas, (DONATO, 2002).

Formação assume um papel de “inacabamento”, vinculando-se a história de vida dos sujeitos estando em permanente processo de formação, preparando assim o profissional. Portanto, este conceito retrata bem o assunto abordado pelo fato de preparar o profissional, por entendermos que o processo de formação é permanente,

estando de acordo com a necessidade, preparando-o para desenvolver suas atividades, com qualidade e segurança, sendo, portanto, necessário e contínuo, (VEIGA, 2008).

Assim, está-se em constante aprendizado, ou seja, somos eternos aprendizes, não estando completos de conhecimentos, onde devemos ter a consciência que sempre devemos estar abertos ao aprendizado, devendo assim compartilhar e discutir idéias, ou seja, “onde há vida, há inacabamento”, portanto, não sendo pronto e acabado, (FREIRE, 2010).

Sendo assim o objetivo é retratar que formação trata-se de um processo constante, e que ensinar, não está centralizado somente no professor ou figura de professor, construído também pelo aluno, não devendo ter o papel somente de depositário bancário, só recebendo conhecimento, sem participação alguma, este deve ser levado a participação, a interação, ao diálogo.

## **EDUCAÇÃO CONTINUADA E A PARTICIPAÇÃO DOS EDUCANDOS**

A formação de profissionais precisa acontecer de forma constante, sendo um espaço de educação permanente e construção de conhecimentos, espaço este onde os profissionais qualificam-se de acordo com a necessidade e o público atendido, bem como o intuito de ampliar as possibilidades de compartilhar suas experiências. NÓVOA reforça que “ninguém é professor sozinho, isolado. A formação exige partilha. A atividade docente necessita de dispositivos de acompanhamento” (2003, p. 25).

Neste momento não é enfatizado somente o processo de transmissão de conhecimento, mas a ampliação dos espaços e interação cultural e negociação entre diversos atores envolvidos em determinado problema social, para a construção compartilhada do conhecimento e da organização política necessária a sua superação, (VASCONCELOS, 2004).

O espaço de formação não deve ser visualizado somente como um espaço físico denominado escola, sendo este pronto e acabado não sofrendo alterações ou transformações, deve-se entender que a educação é permanente, portanto constante levando em consideração a vida e complexidade do meio envolvido, reforçando a necessidade de transformações necessárias com o passar dos tempos. (PACHECO E FLORES, 1999, p. 56) dizem que “o professor jamais deixa de aprender, já que o ensino é uma atividade que exige uma constante evolução e adaptação a novas situações”.

O processo de aprender é um processo que pode apresentar curiosidade crescente, podendo tornar no aprendiz curiosidade crescente, podendo torná-lo mais e mais criador. Portanto, pode-se entender que, quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve, (FREIRE, 2006).

Uma forma de permitir a participação do educando é através do diálogo, provocando reflexão, segundo (FREIRE, 1980) é mais do que o ato de dialogar, vai além de trocas de ideias por meio de palavras, ela se consolida por meio de práxis social transformadora, portando o diálogo implica em uma série de prática e posturas. Podemos concluir que requer, exige e possibilita: saber escutar; tolerância; respeito ao conhecimento do educando; curiosidade epistemológica; criticidade, construção coletiva do conhecimento e emancipação, (RAMACCIOTTI, 2012).

## **PROFISSÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO E O GRUPO COLABORATIVO**

Ao assumir uma profissão, consequentemente assumimos um modo de vida, levando-nos a assumir uma identidade profissional, sendo esta construída ao longo da sua vida. Para (PENIN, 2009), a vivência de uma profissão interfere de maneira direta do desenvolvimento da própria identidade ou “identidade do eu”, agregando assim a profissão a sua personalidade, assumindo assim suas características.

Ao longo da vida acontece à relação pessoa/profissão, sendo esta de forma contínua, portando, a profissão passa a ser agregada a vida das pessoas. Esta relação contínua da origem a profissionalização, sendo este momento de transformação, iniciado na formação inicial atravessando todos os momentos da formação continuada, estando este sempre em construção, (PENIN, 2009),

A profissão hoje já não é a transmissão de conhecimento acadêmico ou transformação de conhecimento comum ao aluno, hoje a profissão deve exercer outras funções, entre elas: motivação, luta contra exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade, e para isso requer uma nova formação: inicial e permanente (IMBERNÓN, 2004).

Porém a profissão requer um aperfeiçoamento, devendo o profissional ter a consciência de estar aprendendo de forma permanente. Para (MARIN, 1995) aperfeiçoar-se leva o sentido de tornar-se perfeito ou mais que perfeito. Já a educação continuada consiste em auxiliar profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando as vivências dos saberes da profissão.

A capacitação se faz por duas vias: por cursos de aperfeiçoamentos, seminários, leitura de periódicos e interiores, onde o professor se submete ao cumprimento de seu papel social, (PINTO, 1984).

Fato este não presenciado em momentos anteriores, tendo como conceitos “uma educação intocável”, começando assim a valorização do sujeito, participação, as relevâncias da bagagem cultural, tendo como exemplo, a comunicação, trabalho em grupo, tolerância, assim como a tomada de decisão democrática (IMBERÓN, 2004).

Uma característica muito importante neste processo é a capacidade reflexiva em grupos, não sendo somente como atuação técnica, mas sim um momento de processo para aproximar a realidade vivida, para assim às pessoas adaptarem as incertezas, as mudanças, enfatizando a aprendizagem das pessoas e maneiras de tornar possível que o ensino e o fato de alguém (supondo a ignorância do outro) esclarecer e servir de formador ou formadora (IMBERÓN, 2004).

Essa aproximação dos grupos, enfatizando o processo de ensino aprendizagem, aproximando a realidade vivida, pode-se dar através dos grupos ou trabalhos colaborativos, (PASSOS *apud* NACARATO, 2013), traz que se trata de um espaço destinado a trocas de experiências entre os profissionais envolvidos, apontando assim para as potencialidades do trabalho coletivo/colaborativo.

Para (FERREIRA, 2003) ressalta como elemento fundamental para a construção de um grupo de trabalho colaborativo que vai se constituindo pelas relações de respeito, negociações, trocas e contribuições entre os participantes, espaço este muito importante para realizar as suas ações, uma vez que aproximam os profissionais, compartilham ideias e crescem profissionalmente.

Portando, seria um espaço onde os profissionais compartilhariam experiências, tendo-se um vínculo de aproximação, tendo como objetivo aproximar as pessoas a uma proximidade da realidade, buscando assim uma formação sobre várias óticas, por tratar-se de várias pessoas compartilhando idéias, sendo assim mais possível de atingir o objetivo, porém deve-se levar em consideração também a importância do individualismo, sendo importante a conciliação desses dois fatores: grupal e individual, (GÓES, 1997).

No entanto, não podemos menosprezar o trabalho individual, porém sabemos a importância de trabalhos em grupos, a fim de partilhar informações, levando a reflexão proporcionando assim um resultado positivo, por poder ser analisado por várias pessoas com suas vivências, assim como a análise de várias óticas. Assim, (PARRILHA *apud*

DAMIANI, 2008), define como sendo um momento onde os grupos colaborativos compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características adquiridas durante a vida profissional, da vida pessoal, determinam a profissionalização. Sendo necessário dar a importância ao processo contínuo de formação, sendo este permanente, pela necessidade capacitar-se, pois a vida é inacabada, devendo-se realizar um desenvolvimento intelectual sempre. Uma das formas é através dos grupos de trabalho colaborativo, por estar próxima à realidade vivenciada, realizado trocas de experiências, onde o diálogo prevalece, tendo como objetivo primordial a qualidade do serviço prestado.

Quanto profissionais, estes devem estar em constante aprendizado, sendo este de acordo com a necessidade e da forma em que julgar necessário, estando de acordo com o meio que estamos inseridos, podendo ser realizado através de atualizações, aperfeiçoamentos, educação continuada, capacitações, grupos ou individual, enfim, diversas são as formas, o que sabemos é que esta necessidade existe e assim determina a qualidade profissional e crescimento da profissão o qual representa.

## REFERÊNCIAS

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR. Disponível.< [www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13](http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13).> Acesso em: 10 jul. 2014.

DONATO, E. M. de L. de A. Formacion. In FAZENDA, I.C.A. (org.). **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, A. C. **Metacognição e desenvolvimento profissional de professores de Matemática: uma experiência de trabalho colaborativo**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Disponível.< <http://portugues.free-ebooks.net/ebook/Pedagogia-da-autonomia/pdf/view> .>. Acesso em: 01 jul. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

GOÉS, M. C. R. **As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos**. In: GOÉS, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (Org.). *A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação*. Campinas: Papirus, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez, 2004.

MARIN, A. J. **Educação Continuada: Introdução a uma análise de termos e conceitos**. Cadernos Cedes. Campinas (SP): Papirus, nº 36, 1995.

NACARATO, A. M *et al.* **Professores e futuros professores compartilhando aprendizagens: dimensões colaborativas em processo de formação**. In NACARATO, A. M.; M.A.V. *A formação do professor que ensina matemática: perspectiva e pesquisas*. Belo Horizonte: Autentica: 2008. P. 197-212.

NÓVOA, A. Entrevista. **Revista Pátio**, v. VII, n. 27, p. 25-28, ago./out. 2003.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **O processo formativo do professor Formação e avaliação de professores**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1999. P. 45-65.

PENIN, S. MARTNEZ M. ARANTES V. **Profissão docente: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2009.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1984. p. 107-118.

RAMACCIOTTI, A.; CARVALHO, J.S.; ROCHA, J. **Características da educação online em uma perspectiva Freiriana**. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v. 10, n.3. dez. 2012.

VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde**. *Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 14(1):67- 83, 2004. Disponível.< [www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a05.pdf)>. Acesso em: 4 jul. 2014.

VEIGA, I. P. A. AMARAL, A. L. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2008.

VEIGA, I. P. A. AMARAL, A. L. **Formação de professores: Políticas e detalhes**. Campinas: Papirus Editora, 2002.